

Cheracebus lugens (Humboldt, 1811)

Autoria

Renata Bocorny de Azevedo, Jean Philippe Boubli, Amely Branquinho Martins

Como citar

Azevedo, R.B.; Boubli, J.P.; Martins, A.B. 2025. *Cheracebus lugens*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.30263.2> - Acesso em: 09 de set. de 2025.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Data da categoria: 27/09/2019

Ano da publicação: 2025

Justificativa

Cheracebus lugens ocorre na Colômbia, Venezuela e norte da Amazônia brasileira, nos estados do Amazonas e Roraima. A espécie não é afetada pela caça, nem foram identificadas outras ameaças que coloquem a espécie em risco de extinção em um futuro próximo. Portanto, *Cheracebus lugens* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Gênero: *Cheracebus*

Espécie: *Cheracebus lugens*



Autor: Francielly da Silva Reis

Nomes Comuns

- Sauá-de-colar

- zogue-zogue

Nomes Antigos

- *Callicebus lugens* Humboldt

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Byrne *et al.* (2016) propuseram que *Callicebus* Thomas, 1903 fosse dividido em três novos gêneros, dois dos quais receberam nomes novos por não terem nomes disponíveis: *Plecturocebus* (composto pelas espécies dos grupos *C. donacophilus*, *C. cupreus*, *C. moloch*) e *Cheracebus* (composto pelas espécies *C. lucifer*, *C. lugens*, *C. regulus*, *C. medemi*, *C. torquatus* e *C. purinus*). Em estudo mais recente, Byrne *et al.*

(2020) avaliaram a história taxonômica de *C. torquatus* Hoffmannsegg, 1807 e verificaram que seu espécime tipo e a sua descrição correspondem aos morfotipos dos primatas encontrados ao sul do Rio Solimões, entre os rios Juruá e Purus, e concluíram que *C. purinus* Thomas, 1927 é um sinônimo júnior de *C. torquatus*. Ademais, a localidade tipo de *C. torquatus*, conforme descrita por Hershkovitz (1963), foi alterada por Byrne *et al.* (2020), visto que as populações de primatas do gênero *Cheracebus* da margem esquerda do Rio Solimões foram atribuídas à *C. lugens*. Assim, os registros anteriormente de *C. torquatus* (sensu Hershkovitz, 1990) da margem norte (esquerda) do rio Solimões, agora são considerados como integrando a distribuição de *C. lugens*. Byrne *et al.* (2020) indicam, ainda, a possibilidade de que existam três diferentes morfotipos no que é considerado como *C. lugens*, mas novos estudos serão necessários para verificar se são espécies distintas ainda não descritas. Aqui está sendo seguida a organização taxonômica proposta por Byrne *et al.* (2020) para o gênero *Cheracebus*, com as seguintes espécies: *C. lucifer*, *C. lugens*, *C. regulus*, *C. medemi* e *C. torquatus* (anteriormente denominada *C. purinus*).

Notas morfológicas

A espécie possui pés, cauda, cabeça, costeletas e partes ventrais, exceto garganta, inteiramente pretas, pelos das costas e laterais do corpo pretos misturados com castanho escuro, os pelos uniformemente coloridos ou levemente listrados, mãos e garganta brancas, contrastando com o restante do corpo (van Roosmalen *et al.*, 2002; Ferrari *et al.*, 2013).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

Cheracebus lugens não é endêmico do Brasil, ocorrendo também na Colômbia e Venezuela. A distribuição se estende para o norte até o rio Orinoco, entre os rios Caura e Caroní, na Venezuela e ao norte dos rios Vaupés e Caquetá, até o rio Tomo, que é tributário do rio Orinoco, na Colômbia (Ferrari *et al.*, 2013).

Distribuição Nacional

No Brasil está presente nos estados de Amazonas e Roraima, onde é residente e nativo (Veiga & Palacios, 2008). Esta espécie tem a maior distribuição do gênero, ocorrendo entre os rios Branco e Negro no Brasil. Está presente em partes da fronteira noroeste do Brasil com a Venezuela, ao norte dos rios Uaupés-Negro no estado do Amazonas e no estado de Roraima a oeste do rio Branco, estendendo a distribuição para norte até o sopé do Monte Roraima (van Roosmalen *et al.*, 2002).

Casado e colaboradores (2007) relataram que esta espécie ocorre ao sul do rio Negro, no município de Barcelos e, portanto, possivelmente seria simpátrica com *C. torquatus*. Entretanto, em estudo mais recente, Byrne *et al.* (2020) realizaram extensa revisão da história taxonômica de *C. torquatus* e concluíram que este é sinônimo sênior de *C. purinus*. Assim, todos os registros a norte do rio Solimões (margem esquerda) e sul

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

do rio Negro foram atribuídos à *C. lugens*, segundo os autores.

Boubli (com. pess., 2019) considera que *C. torquatus* esteja ausente da margem direita do rio Negro, e indica que os *C. lugens* da margem direita do rio Negro são molecularmente bem distintos dos da margem esquerda, porém são morfologicamente idênticos. Desta maneira, indica que são, potencialmente, espécies crípticas. Para tentar esclarecer essas dúvidas, faz-se necessário uma maior amostragem na margem direita do rio Negro. Além disto, é necessária uma maior amostragem ao longo dos rios Japurá e Solimões.

A área de distribuição do táxon foi estimada em 315.974 km², a partir dos registros de ocorrência disponíveis, ajustada, quando possível, de acordo com os limites biogeográficos de sua distribuição (e.g. rios, relevo) encontrados na literatura e/ou conforme sugerido por especialistas (Butti *et al.*, 2022). Entretanto, a extensão de ocorrência (EOO) calculada a partir do Mínimo Polígono Convexo (MPC), é de 454.513 km².

Estados (distribuição atual)

Amazonas, Roraima

Biomass (distribuição atual)

Amazônia

Bacias Hidrográficas (distribuição atual)

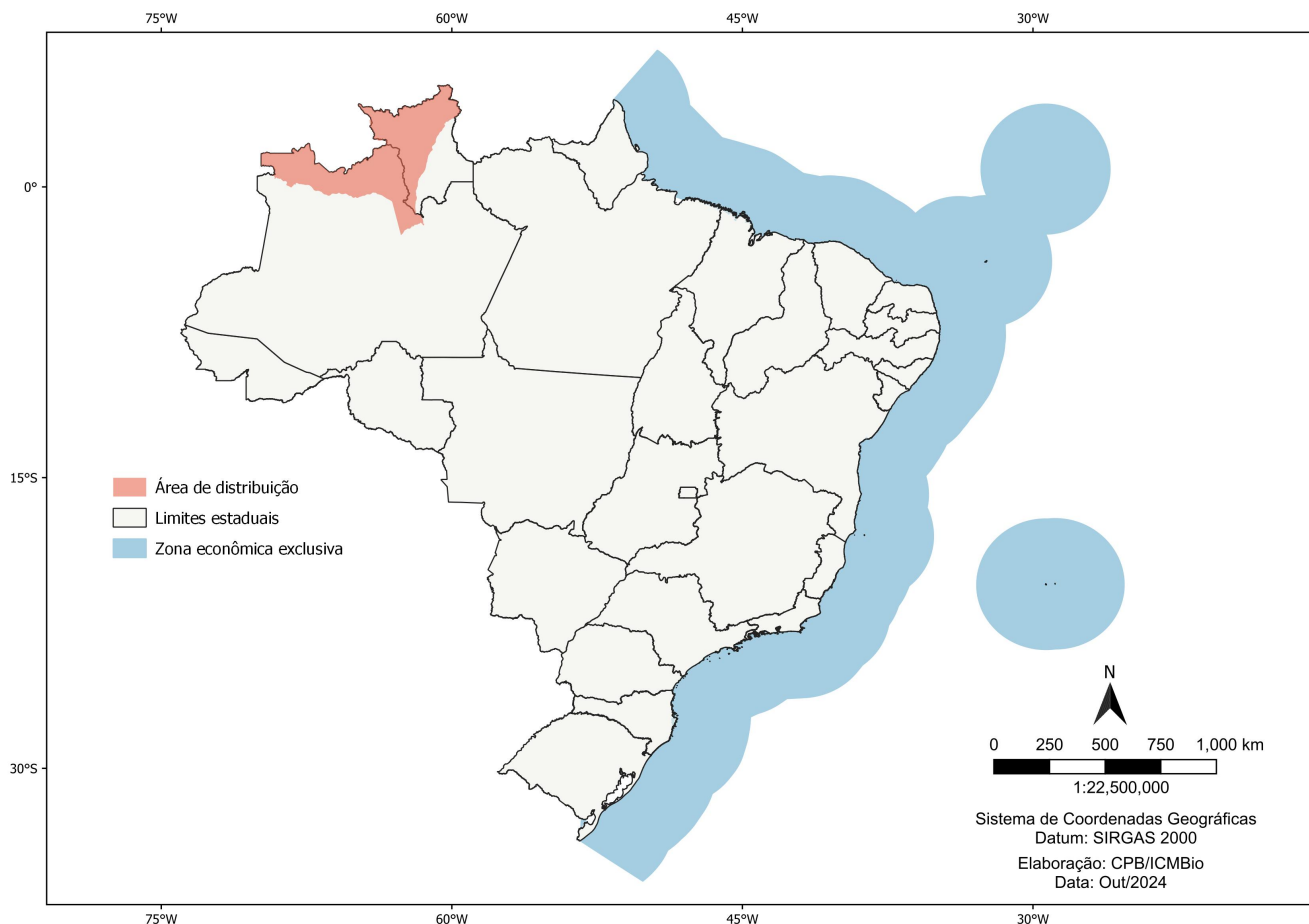
Sub-bacia Negro

Extensão da Ocorrência

EOO 454513.0 Km²

A Extensão de ocorrência foi calculada por meio do Mínimo Polígono Convexo (MPC), seguindo, portanto, os métodos adotados pela IUCN (2022).

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira



História Natural

Espécie migratória? Não

Praticamente nada é conhecido sobre a ecologia e história natural de *C. lugens*. O pouco conhecimento existente está descrito em estudos pontuais sobre o hábito alimentar e a área de vida na Colômbia (Palacios *et al.*, 1997).

Em estudo realizado na Colômbia, na Estação Biológica Caparú (Palacios *et al.*, 1997), a dieta de *C. lugens* foi caracterizada como composta principalmente por frutas (59,4%), sementes imaturas (26,9%), folhas (3,9%), flores (3,9%) e insetos (3,4%). Milton & Nessimian (1984) também indicaram que a dieta é composta por frutos, sementes, flores e folhas, e apenas uma pequena proporção de insetos, em análise de conteúdo estomacal de dois indivíduos de *C. lugens* provenientes da comunidade indígena Maku, próximo ao rio Tiquie, em região de fronteira entre Brasil e Colômbia.

Cheracebus lugens habita florestas de terra firme, floresta ombrófila montana e o gradiente de habitats entre

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

a floresta ombrófila, florestas de várzea e a campinarana (Ferrari *et al.*, 2013). Não há informações se é restrito a habitats primários ou se apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente. A área de vida do táxon é estimada em 22,25 ha (Palacios *et al.*, 1997).

Reprodução

Maturidade sexual (anos):

Fêmea: 2–3 (para *C. torquatus*) (Robinson *et al.*, 1987).

Macho: 2–3,5 (para *C. torquatus*) (Robinson *et al.*, 1987).

Peso Adulto (g):

Fêmea: 1151-1462 (para *C. torquatus*) (Kinzey, 1981); 1000 (J. Boubli, com. pess., 2012).

Macho: 1100-1500 (para *C. torquatus*) (Kinzey, 1981); 1200 (J. Boubli, com. pess. 2012).

Comprimento adulto (mm):

Fêmea: Cabeça-corpo: 325 (232-360), cauda: 458 (425-493) (para *C. torquatus*) (HersHKovitz, 1990); 800 (J. Boubli, com. pess. 2012).

Macho: Cabeça-corpo: 331, cauda: 478 (HersHKovitz, 1990); 790 (J. Boubli, com. pess. 2012).

Tempo geracional (anos): 8 (IUCN/SSC, 2007).

Sistema de acasalamento: Monogâmico (para o gênero, Kinzey *et al.*, 1977).

Intervalo entre nascimentos: 1 ano (para *C. torquatus*) (Easley, 1982).

Tamanho da prole: 1 (Rowe, 1996).

População

Tempo geracional: 8 Ano(s)

Método de cálculo tempo geracional

Foi considerado o tempo geracional calculado pelo grupo de especialistas presentes na oficina de avaliação global IUCN, realizada em 2007, que considerou a seguinte fórmula: Tempo geracional (T) = idade de primeira reprodução + (z * tamanho do período reprodutivo). Neste cálculo, foi adotado valor do fator z igual a 0,5 (IUCN, 2007). O tempo geracional foi calculado para o gênero *Callicebus*, latu sensu.

Tendência populacional: Estável

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Observações sobre a população

O tamanho da população total remanescente não é conhecido, entretanto, suspeita-se que o número de indivíduos maduros deste táxon seja superior a 10.000. Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Callicebus lugens apresenta tamanho médio dos grupos de 3,5 ind./grupo - Vichada, Colômbia (Defler, 2003).

Informações sobre abundância populacional: 5 grupos/km² – Estação Biológica Caparu, Colômbia (Palacios *et al.*, 1997).

Tendência populacional: Estável.

Cariótipo: 2n=16, o menor cariótipo em primatas (Bonvicino *et al.*, 2003).

Ameaças

A espécie não é afetada pela caça e não foram identificadas ameaças significativas para a espécie.

Usos

Não foram inseridas informações para o táxon.

Conservação

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2012		Menos Preocupante (LC)		Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018
Global	2008		Menos Preocupante (LC)		

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Presença em Convenção

Convenção	Ano
CITES - Anexo II	1977

Presença em áreas protegidas (UC/TI)

Cheracebus lugens também está presente em Unidades de Conservação na Venezuela: Reserva Florestal La Paragua, Parque Nacional Canaima (Veiga & Palacios, 2008); e na Colômbia: Estação Biológica Caparú (Palacios *et al.*, 1997).

Áreas protegidas (UC/TI)	Presença atual	Referência bibliográfica
Federais		
ESEC Niquiá		Rylands & Bernardes, 1989
ESEC de Caracaraí		Rylands & Bernardes, 1989
ESEC de Maracá		Rylands & Bernardes, 1989
Flona Amazonas	Desconhecido	
Flona de Roraima		HersHKovitz, 1990
PARNA Jaú		Barnett <i>et al.</i> , 2002 Rylands & Bernardes, 1989
PARNA Pico da Neblina		Rylands & Bernardes, 1989
Estaduais		
Parque Estadual Serra do Aracá	Desconhecido	
Terras indígenas		
Alto Rio Negro		HersHKovitz, 1990
Balaio		Boubli, 1997
Cué Cué Marabitanas		Palácios <i>et al.</i> , 1997
Médio Rio Negro I		HersHKovitz, 1990
Yanomami	Desconhecido	Rylands & Bernardes, 1989

Pesquisa

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Distribuição geográfica	Necessária	
Ecologia	Necessária	
Filogenia	Necessária	
Genética	Necessária	

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Estudo populacional	Necessária	

Equipe Técnica
Amely Branquinho Martins, André Chein Alonso, Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Diógenes Augusto Ramos Filho, Felipe Ennes Silva, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Joanderson Pereira Candido da Silva, Keoma Coutinho Rodrigues, Leandro Jerusalinsky, Luciana Gosi Pacca Berardi, Mônica Mafra Valença-Montenegro, Renata Bocorny de Azevedo, Rosa Aparecida Caraça, Rosana Junqueira Subirá, Vinicius Alberici Roberto

Avaliadores
Adrian Paul Ashton Barnett, Almério Camara Gusmão, Amely Branquinho Martins, Andre Chein Alonso, André Luis Ravetta, Anthony Brome Rylands, Antonio Roberio Gomes Freire Filho, Armando Muniz Calouro, Bruna Martins Bezerra, Carla de Borba Possamai, Eduardo Marques Santos Júnior, Fabiano Rodrigues de Melo, Felipe Ennes Silva, Gabriela Cabral Rezende, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Gustavo Rodrigues Canale, Italo Martins da Costa Mourthe, Jessica Lynch Alfaro, José Rímoli, José de Sousa E Silva Júnior, Leandro Jerusalinsky, Leonardo de Carvalho Oliveira, Marcelo Gordo, Marcia Maria de Assis Jardim, Marcio Port Carvalho, Mariluce Rezende Messias, Monica Mafra Valenca Montenegro, Rafael Magalhães Rabelo, Robson Odeli Espíndola Hack, Waldney Pereira Martins, Wilson Roberto Spironelo, Zelinda Maria Braga Hirano

Validadores
Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Diego Mendes Lima

Referências Bibliográficas

- Barnett, A.A., Borges, S.H., Castilho, C.V., Neri, F.M. & Shapley, R.L. (2002) Primates of the Jaú National Park, Amazonas, Brazil. *Neotropical Primates*. 10 (2), 65--70.
- Bonvicino, C.R., Penna-Firme, V., do Nascimento, F.F., Lemos, B., Stanyon, R. & Seuánez, H.N. (2003) The lowest diploid number ($2n = 16$) yet found in any primate: *Callicebus lugens* (Humboldt, 1811). *Folia Primatologica*. 74 (3), 141–149.
- Boubli, J.P. (1997) A Study of the Black Uakari, *Cacajao melanocephalus*, in the Pico da Neblina National Park, Brazil. *Neotropical Primates*. 5, 113--115.
- Butti, M., Pacca, L., Santos, P., Alonso, A. C., Buss, G., Ludwig, G., Jerusalinsky, L. & Martins, A. B. (2022) Habitat loss estimation for assessing terrestrial mammalian species extinction risk: an open data framework. *PeerJ*. 10, e14289.
- Byrne, H., Rylands, A. B., Carneiro, J. C., Lynch-Alfaro, J. W., Bertuol, F., Silva, M. N. F. da, Messias, M., Groves, C. P., Mittermeier, R. A., Farias, I., Hrbek, T., Schneider, H., Sampaio, I. & Boubli, J. P. (2016) Phylogenetic relationships of the New World titi monkeys (*Callicebus*): first appraisal of taxonomy based on molecular evidence. *Frontiers in Zoology*. 13 (10), 25.
- Byrne, H., Rylands, A. B., Nash, S. D. & Boubli, J. P. (2020) On the taxonomic history and true identity of the collared Titi, *Cheracebus torquatus* (Hoffmannsegg, 1807)(Platyrrhini, Callicebinae). *Primate Conservation*. 34, 13-52.
- Casado, F., Bonvicino, C.R. & Seuanez, H.N. (2007) Phylogeographic analyses of *Callicebus lugens* (Platyrrhini, Primates). *Journal of Heredity*. 98, 88-92.
- Defler, T.R. (2003) *Primates de Colombia. Serie de Guías Tropicales de Campo* Bogotá, Conservación Internacional, 543pp.
- Easley, S.P. (1982) *Ecology and behavior of Callicebus torquatus, Cebidae, Primates*. Dissertação de Mestrado. Washington Univ.
- Ferrari, S.F., Veiga, L.M., Pinto, L.P.S., Marsh, L.K., Mittermeier, R.A. & Rylands, A.B. (2013) Family Pitheciidae (Titis, Sakis and Uakaris) In: Mittermeier *et al.* (eds.) *Handbook of the Mammals of the World, 3 (Primates)*. Barcelona, Lynx Edicions, p. 432–483.
- Hershkovitz, P. (1963) A systematic and zoogeographic account of the monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae) of the Amazonas and Orinoco river basins. *Mammalia*. 27 (1), 1-80.
- Hershkovitz, P. (1990) Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review. *Fieldiana Zoology*. 55, 1-109.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

ICMBio/MMA (2018) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I* Edição 1 Brasília, DF, 492pp.

IUCN (2022) *Guidelines for Using the IUCN Red List Categories and Criteria*. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/documents/RedListGuidelines.pdf>.

IUCN/SSC (2007) *Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List)*. Orlando, Flórida.

Kinzey, W.G. (1981) The titi monkeys, genus *Callicebus* In: Coimbra-Filho & Mittermeier (eds.) *Ecology and Behavior of Neotropical Primates*. Academia Brasileira de Ciências, pp. 241-276.

Kinzey, W.G., Rosenberger, P.S., Heisler, D.L., Prowse, D.L. & Trilling, J.S. (1977) A preliminary field investigation of the yellow-handed titi monkey, *Callicebus torquatus torquatus*, in northern Peru. *Primates*. 18, 159-181.

Milton, K. & Nessimian, J. L. (1984) Evidence for insectivory in two primate species (*Callicebus torquatus lugens* and *Lagothrix lagothricha lagothricha*) from northwestern Amazonia. *American Journal of Primatology*. 6 (4), 367-371.

Oliveira, L.F.B., Oliveira, J.A., Bonvicino, C.R., Tavares, F.E., Cordeiro, J.L.P., Coelho, I.P., Vilela, J. Caramaschi, F.P., Silva, F.C.D., Caetano, C.A. & Franco, S.M. (2009) *Diagnóstico Ambiental do Parque Nacional do Viruá: Relatório de Mastozoologia*. 123pp.

Palácios, E., Rodriguez, A. & Defler, T.R. (1997) Diet of group of *Callicebus torquatus lugens* (Humboldt, 1812) during the annual resource bottleneck in Amazonian Colombia. *International Journal of Primatology*. 18 (4), 503-522.

Robinson, J.G., Wright, P.C. & Kinzey, W.G. (1987) Monogamous cebids and their relatives: intergroup calls and spacing In: Smuts *et al.* (eds.) *Primate Societies*. Chicago University Press, pp. 44--53.

Rowe, N. (1996) *The Pictorial Guide to the Living Primates* Pogonias Press, 263pp.

Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. (1989) Two priority regions for primate conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*. 10, 56-62.

van Roosmalen, M.G.M., van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. (2002) A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*. 10 ((suppl.)), 1-52.

Veiga, L.M. & Palacios, E. (2008) *Callicebus lugens*.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências dos Registros

Silva, F.C.D. & Bonvicino, C.R. (2005) Phylogeography of a population of *Callicebus lugens* (Primates) in Amazonia . In: Sociedade Brasileira de Primatologia (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primatologia* Porto Alegre.